

Redacção e administração
R. de S. Martinho

AVEIRO

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo

Numero 258

Assignaturas

AVEIRO—Um anno, 12200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 12300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 12500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

5.º Anno

A NOSSA SITUAÇÃO

Cheios de ignorância, de miséria, de doenças, de preconceitos e erros de toda a ordem, de pesados hábitos, o nosso futuro mais do que nunca se nos offerece carregado de nuvens.

O povo portuguez vive isolado, indisciplinado, como os selvagens. Não se sabe aproveitar das grandes conquistas da co-operação humana, ou tira d'ellas pouquissimo resultado, por isso mesmo que é profundamente ignorante.

Ignorância que só conhece bem, quem vive com elle.

Não sabe quantos mezes tem o anno e quantos dias tem o mez. Não conhece o nome de todos os mezes. Ignora qual é o mez que tem trinta dias e qual é o que tem trinta e um. Não conta seguido até cem. Possui um vocabulario limitadissimo, diz estropiados quasi todos os termos que conhece, e ignora a significação de muitos d'elles. Não faz idéa nenhuma de patria, nem tem a menor noção do regimen social e politico a que está submettido.

Como ha de este povo aproveitar-se das reformas, das descobertas, das invenções, dos progressos realisados na industria, na agricultura, na sciencia.

Como ha de este povo, cujo commercio d'idéas é limitadissimo, reduzido ao circulo animal, alheado do mundo, como o selvagem, do mundo que não conhece, que não comprehende, que não avalia, que não estima, como ha de elle usufruir a liberdade que lhe concedem?

Isto quanto ao povo das aldeias, á grande massa da nação, que os *dilettantes*, os homens que escrevem nos jornaes de Lisboa e Porto, não conhecem a fundo, em todo o horror da sua pavorosa ignorância.

O povo das cidades é menos ignorante, sem deixar de o ser muito, mas é mais vicioso, não contando com o desvairamento das idéas novas, mal comprehendidas e mal assimiladas. E soffre misérias, dia a dia aggravadas com novos tributos.

A falta de alimentação, o alcoolismo, tão generalizado nas classes operarias, e de consequencias tão terriveis, vão provocando perturbações profundas, que aggravam dia a dia a desgraçada situação do povo das cidades.

A miséria, pois, e o vicio, com todo o seu cortejo de degenerescencias, a par da mais profunda ignorância.

Tem pensado bem n'isto, os homens que se propõem regenerar este paiz?

Situação tanto mais desgraçada quanto é certo não ser me-

lhor o aspecto que nos offerecem as classes dirigentes.

Essas classes, sem cultura philosophica que as guie, que as esclareça, que lhes forme a vontade e lh'a discipline, dão-nos ha muito, e cada vez mais, um triste espectáculo de feroz egoismo e abjecta subserviência. Quando não se curvam ao interesse vil do dinheiro, curvam-se aos preconceitos, ás convenções, ás falsas correntes de opinião, ás conveniências de seita ou partido.

O homem não se faz senão á custa d'uma perseverante educação de si proprio. Só assim vae abandonando os seus instintos inferiores. Ora entre nós raros são aquelles que se educam. A maioria não pensa, não trabalha, não reage, não tem iniciativas. Abandona-se ás suas tendencias animaes, entrega-se aos seus vicios, deixa-se dominar pela preguiça do corpo e do espirito, vae com a corrente estabelecida, tem opiniões anticipadas, recusando-se a repellir o erro, se o erro lhe agrada ou se lhe causa incommodo repellir-lo, e perseguindo a verdade e aquelles que a proclamam, se a verdade lhe choca os preconceitos ou vae de encontro ás convenções admittidas.

Isto até nos partidos democraticos, que são tyrannicos em materia de opiniões anticipadas. Ninguem menos do que elles admittem a verdade quando ella lhes fere os preconceitos nem repellem o erro quando o erro lhes é sympathico.

Os hábitos das nossas classes dirigentes são lastimosos, e ninguém ignora a força do habito.

O pae, que tem sido um terrível elemento da desorganização e do desvairamento nacional, não educa o filho no amor da verdade, da justiça, do trabalho, da liberdade e do proximo. A educação das creanças portuguezas é tudo quanto ha de mais funesto. O cidadão portuguez vae educado desde o berço em não se importar com os interesses da nação, mas com os seus unicos interesses; a fazer em favor d'estes interesses tudo quanto ha de mais vil. Não cresce no amor do trabalho, mas no amor da ociosidade; no respeito dos outros, mas no desrespeito de tudo e de todos, a não ser que d'ahi lhe venha damno ou prejuizo immediato e directo. O pae não recommenda ao filho que seja prudente, sim, que seja paciente, mas sem levar a prudencia e a paciencia até deixar de defender a verdade, a liberdade, a justiça, que n'esse caso não seria prudencia mas passividade, mas fraqueza vergonhosa, que n'esse caso não seria paciencia, mas revoltante covardia. Não. O pae fala ao menino com o maior desdém, com troça descarada, com cynis-

mo ultrajante dos *immortais principios*, isto é, d'isso que se chama verdade, que se diz justiça, que se proclama liberdade. O pae ensina o menino a não se metter em politica que não dê interesses, isto é, a mandar á fava a patria, como patria. «Governa-te» é a palavra sacramental, a palavra solemne com que o chefe de familia, o pae, o educador, guia, acompanha, ampara o filho desde o berço até ser homem. E governar-se um homem em Portugal é rir-se da patria, é zombar de tudo quanto é elevado, quanto é nobre. Governar-se um homem em Portugal é viver sem trabalhar, á custa da massa que é mantida por calculo, por systema, na ignorancia e na miséria.

E assim como os hábitos bons, adquiridos na infancia, mantidos na adolescencia, fortificados na juventude, são o melhor, o mais seguro, o mais efficaz estímulo da vontade, assim os hábitos maus a enfraquecem, envenenando a consciencia, toldando a razão, fazendo do homem um ente sem iniciativa, incapaz de pensar e proceder.

Não se ensina á creança que a primeira condição de successo é ser perseverante e que a primeira condição de dignidade é ser livre. Não se lhe diz que a verdadeira coragem não é a coragem animal do cão que se bate com o cão, a do lobo que se bate com o lobo, mas a coragem humana com que serenamente, e voluntariamente, se lucha contra a mentira, contra a convenção, contra o preconceito, contra o erro. Não se lhe diz: «não te submettas, só porque a maioria entende que a submissão é um dever; consulta primeiro, com tranquillidade, sem *parti pris*, a tua consciencia, e resolve depois.» Diz-se-lhe: «faze o que os outros fizerem. Submete-te. Sé lisongeiro com aquelles que te posam favorecer. Não te importes de ser servil, de ser escravo, de estar ás ordens do erro e da mentira, comtanto que d'ahi te venha proveito.»

Esta é toda a nossa educação. Esté é todo o nosso estado social.

O povo ignorante, vicioso e exaustivo. As classes dirigentes sem cultura philosophica, por tanto sem plano, sem norte, sem disciplina moral, sem disciplina mental, egoistas até á abjecção.

Para aqui devem voltar as suas atenções aquelles que andam no proposito sincero de regenerar este paiz.

Casamento Civil

Consta que o papa, n'um novo *motu proprio*, reconhecerá o casamento civil, por proposta da commissão cardinalicia.

Esta resolução de Pio X tem originado largar controversias nos jornaes.

REPUBLICANOS

Tendo *O Debate* feito algumas observações a um artigo que, sob o titulo *palavras prudentes*, *O Dia* publicou, este periodico respondeu ao *Debate* com outro artigo—*republicanos na camara*; ao qual *O Debate* replicou, réplica muito bem escripta, por signal.

Nada temos a acrescentar á réplica do *Debate*, que não terminou ainda. O nosso collega já disse bastante, e dirá o resto, certamente. Mas sem querermos entrar na questão, que está muito bem entregue, julgamo-nos obrigados, comtudo, a registrar as affirmações reaccionarias do *Dia*, que devem ser registadas por toda a imprensa republicana, n'uma larga publicidade, para que toda a democracia portugueza saiba o que tem a esperar de todos os partidos do rei.

Segundo o *Dia*, quem quizer servir lealmente o Rei (com r grande) ha de empregar todos os esforços para que não entrem deputados republicanos na camara.

D'esta fórma, o partido republicano é posto fóra da lei, pelo partido progressista, como já o fóra pelo partido regenerador. Porque não ha duvida que entrarão na camara deputados republicanos logo que qualquer governo se resolva a manter a liberdade do suffragio.

Que differença ha entre o sr. José d'Alpoim e o sr. João Franco? Nenhuma.

Sincera e lealmente declaramos que foi essa a conclusão a que chegámos depois da leitura do artigo do *Dia*.

Medico do partido

Nomeou a camara municipal para medico do partido, pela vaga do sr. dr. Luiz Regalla, o sr. dr. Armando da Cunha Azevedo.

A escolha não podia ser mais acertada, pelo que felicitamos o municipio bem como aquelle distincto medico aveirense.

Instrução secundaria

O governo francez mandou proceder a um inquerito parlamentar sobre a reforma do ensino secundario. Em virtude d'isso foram consultados professores, sábios, litteratos, jornalistas, conselheiros geraes, presidentes das camaras de commercio, etc, sendo as consultas reunidas e publicadas em seis grossos volumes.

Em Portugal pede-se na imprensa que *qualquer deputado* proponha a reforma da instrução secundaria, para ser discutida e votada ainda na actual legislatura!

A comparação mostra bem o que nós somos. E o que são as nossas leis!

Cartas d'Algures

26 DE FEVEREIRO.

A guerra entre japonezes e russos vem novamente demonstrar o formidavel poder da instrução.

Varios anthropologistas, que admittem a raça como o principal ou unico factor de civilização, não querem acceitar os japonezes como povos capazes de superioridade. Entre elles conta-se Gustavo Le Bon, que escreve no seu livro—*Lois Psychologiques d'E'volution des Peuples*—estas palavras, merecedoras de registo no momento actual:

«Facilmente se faz um bacharel d'um negro ou d'um japonês; mas não se consegue dar-lhe mais que um verniz inteiramente superficial, sem acção na sua constituição mental. O que nenhuma instrução lhe pôde dar, porque só a hereditariade as cria, são as fórmulas do pensamento, a logica, e, sobretudo, o caracter dos occidentaes. O negro ou o japonês accumulará todos os diplomas possiveis sem nunca chegar ao nivel d'um europeu ordinario. Facilmente se lhe dará em dez annos a instrução d'um inglez bem educado. Mas para se fazer d'elle um verdadeiro inglez, isto é um homem procedendo como um inglez nas circumstancias varias da vida em que se encontrar, nem mil annos chegariam. Só na apparencia um povo transforma brusca-mente a sua lingua, a sua constituição, as suas crenças, ou as suas artes. Para operar na realidade taes mudanças, seria preciso transformar a sua alma.»

Gustavo Le Bon insiste, acrescentando n'outra pagina do livro referido:

«Não quero agora demorar-me no caso do Japão, que já tratei anteriormente e ao qual seguramente voltarei um dia. Seria impossivel estudar n'algumas paginas uma questão, sobre a qual homens d'estado eminentes, infelizmente seguidos por philosophos pouco esclarecidos, tão completamente se illudem. O prestigio dos triumphos militares é ainda para muitos espiritos o unico criterio do nivel d'uma civilização. E' possivel organizar á europeaia um exercito de negros, ensinar-lhes a manejar espingardas e canhões, que nem por isso se modifica a sua inferioridade mental e tudo o que deriva d'essa inferioridade. O verniz de civilização europeaia que cobre actualmente o Japão não corresponde de nenhum modo ao estado mental da raça. E' um miseravel habito d'emprestimo, em breve despedaçado por violentas revoluções.»

Esta opinião é muito contestavel e por alguns seriamente contestada.

Novicow, respondendo a Le Bon, a Fagnel, que sustenta tambem que os amarelos e os negros são incapazes de tendencias elevadas, de alta curiosidade desinteressada, de desejos de progresso moral incessante, e a todos que pensam como Le Bon e Fagnel, escreve:

«Para poder dizer á priori que tal raça é incapaz de ter altas faculdades mentaes, seria preciso possuir noções positivas sobre a relação existente entre a conformação do cerebro e essas faculdades.»

Ora ninguém possui nenhuma. O problema tem sido tratado por todas as maneiras imagináveis: considerou-se alternativamente o cubo da caixa craneana, a sua forma, o peso do cerebro, as suas circumvoluções, a sua composição chimica; todas essas tentativas fallaram completamente. Cerebros muito pesados, por exemplo, teem pertencido a idiotas; cerebros muito leves a homens de genio. A forma do craneo, a dolichocephalia, a mesaticephalia e a brachycephalia teem deixado igualmente sem solução o problema. Entre individuos com os mesmos indices cephalicos, teem-se encontrado uns, idiotas, outros, talentos excepcionaes. Vivemos até agora nas trévas mais completas; é impossivel, pela inspecção de um craneo ou d'um cerebro, determinar as faculdades mentaes do individuo... A intelligencia humana é uma das coisas mais prodigiosamente complicadas que se possam imaginar.»

Novicow regista depois, logica e eloquentemente, diga-se a verdade, as contradicções do proprio Le Bon, de Faguet, de Lapouche, de Pearson, etc, e conclue que as raças amarellas são tão susceptiveis de progresso e de civilisação como a raça europeia.

Por nós, que temos lido uns e outros com attenção, para formarmos um juizo e não irmos atraz das primeiras impressões, diremos que nos parece pelo menos muito exaggerada a opinião de Le Bon.

O tal verniz do Japão não é tão superficial como isso. O Japão será esmagado pela Russia e nós, como já o escrevemos aqui, assim o supponmos, assim o suppozemos desde o primeiro instante. Mas não o supponmos nem o suppozemos porque os japonezes não tenham altas qualidades de nação; foi só porque a Russia é um colosso de tal ordem que será difficil resistir-lhe.

A civilisação japoneza progrediu immenso. Na historia do mundo não ha outro exemplo de progresso tão rapido, de transformação tão repentina. Isto basta para demonstrar o exaggero do *rigor scientifico* de Le Bon. Quem se eleva tão depressa áquelle ponto não auctorisa affirmações pessimistas tão absolutas. No emtanto, sempre é uma civilisação recente, que admite um pouco a comparação do verniz. Chegar em cincoenta annos ao nivel da civilisação occidental, que se vem accumulando de tão longe, não é facil, realmente.

O exercito japonês é magnifico. É uma machina intelligente e não apenas automatica. O exercito russo sendo, todavia, excellente tambem, é tão numeroso que se torna, por assim dizer, inexgotavel.

É, pois, provavel que o Japão seja vencido.

Mas admittamos, em ultimo caso, a verdade das affirmações de Le Bon, e pôde ser que elle tenha razão. Isso não demonstra senão que o poder da instrucção é tamanho que faz com que uma raça inferior possa, n'um dado momento, hombraer com uma raça superior. Imaginem q que seria essa instrucção n'uma raça superior como a raça portugueza.

Imaginem por um instante!

O Japão excedeu-nos, e muito. É uma raça inferior, que não pôde nivelar-se com as raças da Europa. Assim o pretende Le Bon e assim o pretendem outros sábios. Onde chegaríamos nós, se nos instruissemos como se instruiu o Japão?

Respondam todos, que todos terão resposta facil.

A. B.

COMICIO

Realisou-se em Coimbra, na quinta-feira ultima, um novo comicio de protesto contra as propostas de fazenda, promovido pelo partido republicano.

Applaudimos calorosamente a attitude que os republicanos estão mantendo em todo o paiz contra as novas extorsões do governo.

SOBERANIA POPULAR

D'um excellent artigo que, com este titulo, publica no *Tempo* o sr. Dias Ferreira, transcrevemos os periodos que se seguem:

«Mas em Portugal nem ha systema liberal nem ha côrtes eleitas pelo povo.

Proclamar na Hollanda ou na Dinamarca a organisação dos governados contra os governantes seria uma excentricidade sem pés nem cabeça.

«Mas em Portugal é outra coisa, ou antes é precisamente o contrario.

Em Portugal os governantes são contra os governados, e os governados contra os governantes.

Somos o unico paiz da Europa onde é do governo que o paiz tem de acautelar-se.

Os perigos que nos ameaçam não veem do estrangeiro, veem de cá.

É cá dentro que estão os inimigos da patria.

É escusado procural-os lá fóra, porque não se encontram ali.

Encontram-se aqui.

Então o *Popular* pôde a sério dizer que ha systema liberal n'um povo em que ha prisão sem culpa formada sob o predomínio de uma corregedoria que pôde deter o preso, a seu arbitrio, mezes e annos, n'um paiz em que no seculo XX se fazem julgamentos crimes sem publicidade, mandando-se o condemnado para regiões inhospitas sem que a opinião possa gritar—aquí d'el-rei, n'um paiz finalmente em que o policia mais ignorantão pôde apprehender jornaes?

É certo que nem o corregedor prende toda a gente, nem o governo deporta todo o cidadão para Timor, nem a policia apprehende todos os jornaes.

Mas se não se faz uma razzia geral nas liberdades comprehendidas n'estes tres capitulos, é porque o governo não quer ou d'isso não tem necessidade.

Em todo o caso se praticamente gozamos de algumas liberdades é por favor e por tolerancia do governo.

É o exercicio das liberdades a arbitrio do poder é o que se chama governo absoluto.

Tambem na Sublime Porta o gran turco não encerra toda a gente nas masmorras, nem deporta todos os cidadãos, nem faz calar todos os jornaes, e todavia está ali em toda a sua pujança o imperio do despotismo.

Não tem parlamento a Turquia, como o não tem a China; mas nem n'esse ponto aquellas duas nações estão mais atrazadas do que Portugal.

Tanto na China como na Turquia ha uns conselhos de governo, do que as nossas côrtes são uma imagem, pois que não representam o povo, e servem apenas de côrte ao poder executivo como uma especie de exterioridade politica para inculcar ao estrangeiro que n'este canto da Europa tambem ha representação nacional.

Como havemos pois destruir este systema de oppressão, de vergonha e de vilipendio?

Organizando a resistencia do povo contra os seus naturaes inimigos.

Ou sob a forma de commissão fiscalisadora ou sob a forma de guarda nacional, ou sob outro qualquer aspecto, é preciso que o povo se organise em pé de guerra para impôr respeito aos governantes.»

Estas palavras, escriptas por um ex-ministro da corôa, e presidente do conselho, teem auctoridade incontestavel e são dignas de especial registo e de especial meditação.

Falleceu em Coimbra o menino Manuel, de 2 annos de idade, filho do sr. dr. Herculano de Carvalho, a quem enviamos os cumprimentos de condulencia.

O analphabetismo

NO

EXERCITO

Lê-se com este titulo no estimado collega *Commercio de Vizeu*:

«Por varias vezes nos temos aqui referido ao analphabetismo, o terrivel mal que nos assoberba e que é o principal cancro que temos a extirpar do nosso organismo social, por ser o mais damninho de todos. Temos já indicado varias formas de o combater.

A principal, a completa, seria elevar a oito mil contos, pelo menos, a verba a dispender com a instrucção e recrutar o professorado em boas condições, dando-lhe uma educação pratica e completa, a que deveriam ser obrigados desde que fossem devidamente remunerados. Como tal solução é impossivel nas circumstancias actuaes, é indispensavel lançar mão de todos os meios para combater a ignorancia do povo.

Entre esses está a organisação do serviço por companhia nos regimentos, conseguindo que de lá não saia homem algum sem saber lêr, escrever e contar. Deve-se, sobretudo, ao illustre capitão Homem Christo, o ensaio do estudo, e segundo o methodo de João de Deus, por companhias regimentaes. Foi no 14 que elle se fez em dois annos consecutivos, com lisongeiro resultado.

Em Coimbra, no 23 de infantaria, fizeram-se experiencias no anno corrente, e segundo nos consta com excellent resultado tambem.

Folgamos, sinceramente, em vêr um estrangeiro illustre defender o mesmo systema.

As palavras que abaixo transcrevemos da *Italia moderna*, traducção do *Debate*, são a maior justificação e o maior encomio que pôde dirigir-se a Homem Christo e aos que, como elle, defendem o ensino obrigatorio por companhias.

Pena é que os camaradas o não acompanhem no geral, e que a maior parte lhe tenham movido guerra de morte.

Pena é que o nosso exercito que tanto nos absorve e que tão poucos serviços presta, e que, positivamente, leva ao paiz mais do que pôde dar-lhe e lhe faz muito menos do que pôde e deve (fallamos n'este longo estadiado de paz e oxalá que indefinidamente se prolongue); pena é que os officiaes superiores e subalternos se não lembrem de que não são menos patrioticos nem menos importantes os serviços que possam prestar á instrucção, combatendo o analphabetismo, do que os que poderão prestar no campo da batalha, de espada em punho combatendo o inimigo.

Chamamos a attenção da officialidade e do publico para as palavras que seguem do sr. Olivier Sangiacomo, publicadas na *Italia Moderna* e que mostram que lá fóra ha quem pense como nós. Essas palavras adaptam-se completamente ao nosso paiz.

Segue-se uma parte da transcripção da revista italiana que os nossos leitores já conhecem.

DEPOIMENTOS

O sr. deputado Francisco José Machado definiu n'estes termos o parlamento portuguez:

«O parlamento! disse o orador. Então o que somos nós? A maioria mesmo que quizesse nada poderia fazer por muitas razões, e a principal é porque todos nós estamos aqui porque o sr. Hintze Ribeiro quer. Eu por mim, no circulo por onde fui eleito, não tenho nem um eleitor. Dar batalhas em eleições districtaes, só quem estivesse doído é que as tentaria.»

É bom ir juntando isto tudo para se instaurar o processo da monarchia.

AO SR. DIRECTOR

DAS OBRAS PUBLICAS

Agora que o tempo melhorou, lembrámos a s. ex.^a a imperiosa necessidade de mandar tapar as innumeradas covas que se encontram por essas estradas fóra, motivadas pela constante invernia que tem feito.

Isto, emquanto se lhe não dê melhor reparo, porque, louvado seja Deus, ellas estão n'uma lastima tal que só por verdadeira necessidade se pôdem transitar.

Mas do mal o menos.

A ponte da Bestida e as pontes de Angeja e Gafanha

Acaba o governo do sr. Hintze de auctorisar a construcção da ponte da Bestida, na Murtoza, calculando-se a despeza de construcção em 200 contos.

Somos por todos os melhoramentos publicos, especialmente pelos que dizem respeito ao nosso districto. Mas o que profundamente extranhamos é que o governo achasse necessidade em construir a ponte da Bestida, onde vae fazer uma enorme despeza (se a fizer), e não se lembre de acudir allí áquelle perigo permanente da ponte da Gafanha, que está condemnada, mais dia menos dia, a vir de cangalhas com tudo o que n'ella se encontrar. Que se não lembre tambem da ponte de Angeja, que liga a estrada real de Lisboa ao Porto, e que, pôdre como está, é outro perigo imminente para quem por ella transita.

Isto é que nos faz admirar grandemente, jámais quando o numero das pessoas que transitam por as ultimas é muito maior e o dispendio a fazer com a sua construcção seria pela quarta parte do custo da ponte da Bestida.

Coisas impercebiveis.

Não teem os aveirenses um americano para a Barra porque não existe uma ponte de ferro na Gafanha;—vae-se para aquelle local com o crédito na bôcca porque a ponte, á passagem dos carros por allí, oscilla como virre verde açoitado pelo vento;—aos visitantes de fóra que veem admirar as bellezas da nossa terra, e no numero das quaes entre em primeiro logar o magnifico passeio da estrada da Barra, offerece-mos-lhe o triste espectaculo d'uma ponte pôdre, esburacada e a cair, tendo os cavallos de a atravessar a passo com receio de irem por allí abaixo com algum estremação mais forte. Isto n'uma estrada immensamente transitada, especialmente no verão, e ahi a dois passos da cidade.

É os governos veem isto, e os governos não nos ouvem, apesar de andarem todos os annos a remendal-a, no que tem gasto mais dinheiro do que na construcção de duas pontes de ferro, e attendem o pedido dos mortuenses e auctorisa a construcção da ponte da Bestida que está orçada em 200 contos mas que a construir-se não vae a menos de 600, não chegando nunca a ter o transitio que tem as pontes da Gafanha e de Angeja.

Isto revolta até os mais indeferentes.

Porque será esta novissima generosidade do governo?

A interrogação é facil de explicar por quem andar a par das manobras politicas que costumam quasi sempre presidir a estas benesses.

Esta foi uma d'ellas, como já o foi a construcção das pontes de S. João do Loure, pontes que só estão servindo para embelezamento do logar e nas quaes se gastaram centos de contos.

Para commodidade do publico é que muito pouco.

É assim que se regulam as coisas do paiz e é assim que se exhaustam os erarios publicos e a nação se vê ameaçada pelas dividas.

Repetimos: somos por todos os melhoramentos publicos e mórmente pelos do nosso districto, mas accuda-se em primeiro logar onde se deve acudir e onde as nossas vidas corram perigo.

Dizem-nos que a ponte da Gafanha está outra vez n'uma lastima, que a da Cambeia principia tambem a gemer e portanto é bom que o nosso povo tambem se queixe por que tem direito a ser servido em primeiro logar, jámais quando habita uma capital de districto.

É para que o sr. ministro das obras publicas avalie da nossa justiça e não julgue que lhe estamos a falar por despeitos, seria conveniente que s. ex.^a as mandasse superiormente vistoriar e ouvisse de pois a opinião dos peritos.

É voltaremos ao assumpto.

A' ultima hora chegou ao nosso conhecimento que a ponte da Bestida foi promettida ao povo da Murtoza para que este se não opponha á nomeação do actual parcho de Oliveira do Bairro, dr. Tavares, para aquella freguezia.

Já lá viram coisa igual?

A nomeação d'um parcho para uma freguezia rendosa, o capricho d'um politico intransigente custar ao paiz cerca de 600 contos de reis?

É o povo tolerará isto, e o povo consentirá que lhe arranquem mais este fragmento da pelle sem um protesto, sem uma explosão de colera, sequer, que denote o seu descontentamento e reprovação por tanta miseria e bandalheira?

Isto já não é uma nação com vida. É simplesmente uma nação de moribundos.

GENERAL VIVALDO

Foi promovido a general, e collocado no commando da 2.^a brigada de infantaria, em Lisboa, o sr. coronel Vivaldo, official muito distincto, a cujos dotes de intelligencia e de caracter todo o exercito presta a devida homenagem.

Sua excellencia commandava ultimamente a 9.^a brigada de infantaria, com séde em Aveiro, onde o veio substituir o sr. coronel Silva Monteiro, tambem official illustre e extremado cavalheiro.

Russia e Japão

A GUERRA

Continúa a correr o sangue entre os heroicos soldados japonezes e russos, outras tantas victimas das ambições dos homens postas em holocausto por ordem dos seus senhores. E não acabarão um dia estas scenas de atrocidade humana onde sempre paga o justo pelo peccador e o humilde pelo vaidoso? E era quando se manifestavam mais probabilidades da paz que mais forte rebentou a guerra.

Oxalá ella termine em breve e se circunscreva apenas a dois paizes para ninguém mais soffra as ambições dos grandes e as ferocidades dos pequenos.

Besembargador

Joaquim Correia da Rocha

Acaba de fallecer n'esta cidade este bondoso e caritativo cavalheiro.

De familia humilde mas honrada, soube elevar-se pela sua intelligencia e pelas suas boas qualidades de caracter.

Era natural de Vagos, fixando ha annos residencia em Aveiro.

A todos os seus e especialmente a seu genro, sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, os nossos sentidos pesames.

O TEMPO

Melhorou o tempo, vendo-se já o sol coar-se pelas janellas e aquentar os campos e telhados.

A' tempestade succedeu a bonança. E se a invernia nos deu dias tristes e aborrecidos, temos agora, em compensação, dias diamantinos, dias de oiro que animam e alegam a humanidade.

Bem vinda seja a primavera.

COMICIOS

No comicio do Porto, que foi importantissimo, realizado pelo corpo commercial d'aquella cidade, foi unanimemente votada a seguinte

PROPOSTA

Considerando que as propostas de fazenda presentemente em discussão no parlamento aggravam seriamente as condicões economicas do paiz pelas varias tributações directas e indirectas que implicam;

Considerando que os resultados financeiros que o sr. ministro da fazenda conta obter por meio da sua nova rede de impostos são calculados por declaração, em 1:800 a 2:000 contos (exclusão feita das propostas relativas a estradas e amoedação) dado que as respectivas cobranças e os effeitos praticos de taes medidas não reduzam ainda essa somma;

Considerando que para obter um resultado absolutamente pequeno em face do tremendo desequilibrio do thesouro publico, o sr. ministro da fazenda não hesita em crear as mesmas difficuldades ao commercio em geral, arrancando-lhe 50 0/0 em ouro nas alfandegas e elevando os direitos de importação n'um grande numero de artigos de commercio;

Considerando que o governo não tem auctoridade para reclamar sacrificios nem encargos tributarios ao paiz, pois que ainda ha pouco pediu de emprestimo á Companhia dos Tabacos, a pretexto de uns caminhos de ferro hypotheticos, quantia proxima a egual áquella que agora exige directa e tumultuariamente nas referidas propostas da fazenda;

Considerando que o governo tendo sido constantemente contrario aos principios da boa administração, desperdiçando os rendimentos do Estado em festas e viagens, aumentando continuamente o funcionalismo, transformando os serviços publicos em sentido mais oneroso sem vantagens correspondentes, perdeu por tudo isto o direito de se dirigir á nação e extorquir-lhe mais impostos;

Considerando mais que as maiorias da camara dos srs. deputados, sempre sollicitas em approvarem todos os diplomas governamentais, fazem ouvidos surdos ao clamor do paiz e ás immensas representações que, como agora está succedendo, as collectividades mais prestantes lhe têm dirigido;

Considerando, enfim, que é necessario continuar a campanha pelos meios legaes, afim de que não reste ao paiz o pesar de ter esquecido qualquer meio de protesto energico e vehemente;

Propomos:

Que esta assembleia nomeie desde já uma commissão, á qual se facultem todos os poderes para:

1.º Protestar com energia contra as propostas de fazenda apresentadas na camara dos srs. deputados.

2.º Solicitar da Associação Commercial e do Centro Commercial d'esta cidade, que proseguindo na defeza dos interesses do commercio convoquem urgentemente os seus associados em assembleias geraes, para reforço das reclamações e dos protestos expressos n'este comicio.

3.º Solicitar tambem todo o auxilio e adhesão do commercio de todo o paiz, lembrando-lhe a conveniencia de protestar contra as mesmas medidas de fazenda, pela organisação de comicios ou por qualquer outra fórma de protesto mais em harmonia com as condicões das respectivas localidades.

O sr. Ferreira Gonçalves apresentou, como additamento, e foi tambem unanimemente approvada, a seguinte

MOÇÃO

Considerando que no protesto contra as medidas de fazenda, de que se exclue todo o caracter de partidario, é preciso interessar toda a população d'esta cidade e do paiz;

Considerando que as camaras municipais são legitimamente as representantes de todas as classes sociaes e que ellas podem manifestar-se contra ou a favor dos actos geraes de administração, segundo a propria linguagem do presidente do conselho;

Propomos, como additamento á proposta que acaba de ser apresentada:

Que a meza do comicio se dirija á camara municipal, solicitando o seu protesto contra as medidas de fazenda. Que ella seja acompanhada n'essa diligencia por todos os assistentes que o desejem fazer, afim de dar ao pedido todo o valor que elle necessita representar.

No comicio de Lisboa, tambem muito importante, convoca do pelo partido republicano e reunido domingo ultimo, o sr. dr. João de Menezes apresentou, e foi unanimemente approvada, a seguinte

MOÇÃO

Os cidadãos reunidos em comicio convocado pelo partido republicano e realizado no dia 21 de fevereiro de 1904, n'esta cidade de Lisboa:

Protestam contra os encargos tributarios que resultam das propostas de fazenda de 4 de janeiro do corrente anno, apresentadas pelo governo a um parlamento que, dada a sua origem, está reduzido á simples chancellia do poder executivo; e

Considerando que, desde 1852, anno em que se realiso a conversão da divida publica, todos os governos teem prometido extinguir o deficit do orçamento do Estado e, sempre, faltando ao cumprimento da promessa, augmentaram as despesas;

Considerando que, augmentando as despesas, aggravando os impostos, recorrendo immoderadamente ao credito, os mesmos governos, sem que dos emprestimos contrahidos fosse applicado mais de um terço a melhoramentos materiaes e moraes do paiz, por tal fórma administraram os dinheiros publicos que, em 1890—inicio d'um periodo de desventuras nacionaes que até hoje se tem prolongado, de anno para anno mais dolorosamente—se accentuaram os graves symptomas d'uma crise, que em 1891 se precipitou e em 1892 se definiu desastrosamente com a declaração official da fallencia do Thesouro;

Considerando que, n'esse momento que para a nação foi de suprema vergonha e contra os causadores do mal da patria deveria ter sido de implacavel justiça, o povo, com inconcebivel resignação affrontou em silencio, todas as humilhações, supportou os maiores sacrificios, e com ingenua confiança acreditou na promessa de que a rigorosa applicação das leis e a administração economica e austera seriam, d'ahi por diante, o fundamento da sociedade portugueza;

Considerando que, com uma tenacidade rara, cheio de esperanza, aceitando o triste infortunio, o povo portuguez, suppondo que não poderiam mentir-lhe, em hora tão solemne e tragica da sua historia, chegou a perdoar, e consentiu em tudo esquecer, na honrada illusão de que a desgraça da patria daria rebate á consciencia dos proprios criminosos;

Considerando que, por bem de todos, pagou novos impostos, deu o seu sangue para em Africa se manter o prestigio e a integridade da nação; trabalhou, com intelligencia e entusiasmo, e de boa vontade, tudo soffreu na creença de os redimir;

Considerando que, ás nobres virtudes civicas de quantos ainda hoje, trabalham, pensam e luctam, pela sua patria, se correspondeu com a reincidencia nas dissipações, com dictaduras que denunciam a mais completa inferioridade mental e ausencia de capacidade politica, de quem as tem realizado, consentido ou incitado com a pratica de procedimentos, enfim que rebaixaram Portugal ao nivel de um khedivato, deixando os cofres publicos exhaustos, os cidadãos sem liberdade, sem defeza organisaada, sem instrucção, sem força moral perante o estrangeiro, tollidos no seu progresso intelligente e harmonico a industria, o commercio e a agricultura; desmoralizadas as classes denominadas dirigentes; abandonadas, ignorantes e sem recursos as classes proletarias;

Considerando que á fallencia moral e politica, no paiz, correspondem actos de ineptia—admittindo a hypothese mais benevola—nas relações externas, que nem permitiram

aproveitar circunstancias que o caso proporcionou, mas, pelo contrario, conduziram ao convenio de 1902, e á sujeição a imposições, nem sempre tornadas publicas mas que, a consciencia nacional, sobresaltada, presente;

Considerando que, a crise financeira, é apenas um dos aspectos da complexa crise nacional, que não pôde resolver-se pela acção de quaesquer poderes, indevidamente investidos n'uma soberania que, hoje, deve considerar-se usurpada;

Considerando que em vista dos factos succedidos desde ha quatorze annos, logo que as difficuldades financeiras se patentearam com desoladora evidencia, não pôde admittir-se que o povo, a não querer que a sua resignação se transforme em cumplicidade, pague novos impostos, visto que, apesar dos encargos tributarios decretados em seguida á bancarota, da redução dos juros da divida interna e externa, e do augmento das receitas, as despesas cresceram por tal fórma que o deficit, attinge na verdade, as proporções attingidas antes de 1892.

Considerando que, de resto, o povo não pôde aceitar novos tributos, desde que ministros, pares do reino, deputados e outros servidores do regimen, declaram, publicamente que a escripturação orçamental não é verdadeira e que, de parte das receitas publicas, se desconhece a applicação;

Considerando, finalmente, que importancia muito superior á exigida pelas novas propostas de fazenda, pôde obter-se, desde já, com simples actos de honesta administração, reduzindo, sem que sejam perturbados os serviços publicos, e sem prejuizo dos interesses legitimos de qualquer classe, uma parte das muitas despesas illegaes e superfluas, que pesam sobre o thesouro;

Declaram que o povo portuguez quer e pôde, dentro do actual orçamento da receita publica, solver honradamente, os compromissos que foram contrahidos em nome da nação, embora sem o seu livre consentimento;

Protestam contra a exigencia de novos impostos e resolvem, na legitima defeza dos seus direitos, obstar a que essa exigencia obtenha o assentimento dos contribuintes;

E reclamam a redução de todas as despesas illegaes, superfluas e improductivas; uma severa e implacavel revisão do orçamento, e um rigoroso inquerito á administração publica do Estado, a contar de 1880, fixando a responsabilidade de todas as situações politicas que desde essa data se tem succedido no poder, por uma Assembléa Nacional eleita pelo suffragio universal de todos os cidadãos maiores de 21 annos com a representação de todos os interesses, de todas as classes e de todas as opiniões, de maneira que pela primeira vez, desde 1834, o paiz exerça verdadeiramente a sua soberania.—JOÃO DE MENEZES.

Folgámos com a attitude dos contribuintes, manifestada nos comicios realizados em Lisboa e Porto, e com a imponencia que esses comicios revestiram, adherindo decididamente a todas as resoluções n'elles tomadas.

Para a frente.

A nossa carteira

Ecteve no domingo em Aveiro o nosso amigo Carlos Rodrigues da Costa, da Palhaça.

Tambem aqui vimos o nosso amigo Francisco Casimiro, d'Ihavo.

Estiveram em Aveiro os srs. Manuel dos Santos Pato e Antonio Simões Ferreira de Lima, acreditados negociantes de madeira.

Completo na quinta-feira 30 annos de idade, o sr. Elias Ferreira de Pinho, natural da Oliveirinha, mas ha annos residente em Lisboa, pelo que o felicitamos.

Praça do peixe

Proseguem com actividade os trabalhos do novo mercado do peixe.

Dizem-nos que o seu empreiteiro pensa em compensar a demora da iniciação d'esses trabalhos, pois que, como é sabido, já a estas horas deveriam estar concluidos se não fossem circunstancias imprevisas e de força maior.

O PARLAMENTO

EM

PORTUGAL

Causa riso, para não causar nojo, a fórma como no parlamento se discutem as cousas e se jogam *biscas* e fazem arremessos como ahi qualquer regateira da Ribeira os faria em momento de grande exaltação.

Para amostra vejam o que alli se passou na sessão de 24 de fevereiro sobre o pagamento em ouro dos direitos de importação:

O sr. Eusebio da Fonseca requer que se consulte a camara sobre se julga a materia sufficientemente discutida.

Vozes da opposição:—Não pôde ser. E' um escandalo.

Levanta-se um sussurro enorme. Todos os deputados da opposição protestam violentamente contra o requerimento do sr. Eusebio da Fonseca, não se percebendo nada do que dizem. Ainda assim, o sr. presidente consegue pôr o requerimento á votação e toda a maioria o approva.

Então o tumulto redobra. O sr. Ressano Garcia, rubro de colera, diz que «não vota o requerimento, porque é indigno», e, n'um gesto mais largo, atira ao chão com todos os livros que estão em cima da sua carteira, enquanto o sr. Mello e Sousa faz em estilhaços um copo em cima de outra carteira.

O sr. Luiz José Dias põe o chapéu na cabeça, dando repetidos murros na carteira, e o sr. Kendall, que lhe segue o exemplo, apesar dos protestos da maioria, tira um apito da algibeira e põe-se a trilar repetidas vezes, com grande espanto da policia de serviço nos corredores das galerias, que começa a abrir as portas, por julgar que pediam o seu auxilio.

E por fim, o sr. presidente põe tambem o chapéu na cabeça e a sessão é interrompida, com grande mágua dos espectadores das galerias, que, felizmente para os continuos, eram em numero diminuto.

Ainda assim os últimos a sair affirmam ter visto o sr. padre Brandão avançar para o sr. Rodrigues Nogueira, em attitude aggressiva, e ouvido dizer a este: «Deixem-no vir, que elle é meu patricio!»

Por fim tudo serenou, e, depois da meia hora do estylo, a sessão reabriu, calma e serena, como se nada tivesse havido.

Ficava-lhes melhor se partissem a cabeça uns aos outros differenciando-se assim, em alguma cousa, do sexo fraco.

Musica no jardim

E' o seguinte o programma que a banda de infantaria 24 executa hoje da 1 ás 3 da tarde no Jardim Publico:

Ordinario. «L'Arlesienne» (Biset) «Iauhauser», selection da opera (Wagner) «Homenagem», Ode Sinfonica (Reis) «Fleur du Pré». Capricho (Gloria)—Ordinario.

Casamentos... arte nova

Em Lisboa, um empregado commercial, vendo-se entre a cruz e a caldeirinha, isto é, entre a cadeia e o casamento (que não é menor prisão), por ter seduzido uma rapariguita qualquer, optou pelo ultimo caso matrimoniando-se n'um dos dias d'esta semana.

Mas qual não foi o espanto da noiva e dos convidados ao darem pela falta do noivo em seguida á cerimonia nupcial? Realmente é de ficar de cara á banda.

A desventurada ainda se queixou novamente ao juiz que já lhe não pode dar remedio. Coitada!

No Porto succedeu esta semana outro caso identico.

Parece que a moda vaegando, não parecendo de todo mau a tal historia de mandar de novo a mulher para os paes depois de se lhe ter dado o sacramental *sim*, o *annel* e o *appelido*.

Não sancionou o parlamento a lei do divorcio, mas estes *melros* regularam-se bem pelas disposições do sr. Reboredo de Sampaio.

BAZAR DO RECREIO ARTISTICO

Para o bazar d'esta florescente Sociedade, que terá principio em 19 de Março, têm ja mandado prendas e offertas monetarias os Ex.ªs Srs.:

Joaquim Coelho da Silva, 13 chapéus rijos e 10 bonets; D. Candida Paixão, 1 tinteiro de louça, 1 chavena e pires e 2 pratos de charão pequenos; D. Perpetua Calisto, 12 colheres para sopa e 12 para chá; Antonio Maria Ferreira, de Lisboa, 2:000 reis em dinheiro; D. Clara de Pinho Vinagre, 1 par de jarras (Solitarias); D. Adelaide da Trindade Ferreira, 1 relógio despertador; Bernardo de Souza Torres, obras completas de «Montesquieu», (7 volumes) e mais 2 livros intitulados a «Bananeiras»; Luiz d'Azevedo, d'Agueda, 1:000 reis em dinheiro; D. Maria Leopoldina da Silva Felix, 1 paliteiro de porcelana, 1 copo-paliteiro de vidro, 1 saboneteira de vidro, 1 estôjo para barba e 1 guarda escovas; D. Angelica Moreira Trindade, 2 aparelhos para exprimir fructas.

Para boa regularidade da sua escripturação e disposição das offertas, pede instantemente a direcção d'aquella Sociedade a todos os cavalheiros a quem enviou cartas ou circulares, a especial finca de não demorem a sua resposta, caso attendam o seu pedido.

Aproveita tambem a occasião para agradecer a todas as pessoas que a têm auxiliado n'esta cruzada.

Telephone entre Lisboa e Porto

Está finalmente concluido o telephone entre Lisboa e Porto.

Já se procederam ás primeiras experiencias que deram excellentes resultados.

E' um melhoramento de importancia e que altamente bem beneficiar a facil comunicação das duas capitães.

Publicações a pedido

Gremio Liberal Operario 14 de Junho

Receberam-se na Bibliotheca d'este Gremio, em Santo Thyrsó, os seguintes jornaes:

«Despertar», do Porto; «O Debate», de Lisboa; «Jornal de Paços de Ferreira», de Paços de Ferreira; «Povo de Aveiro», de Aveiro; «Povo de Guimarães», de Guimarães.

Tambem recebemos as seguintes publicações:

«Os meus pensamentos e Tristezas», de A. Castro. D'um anonymo, «Cartas a Luiza»; «A Igreja e o proletariado»; «Memorias de um Gendarme»; «Pandemonio»; «Uma Doidivanas»; «Casa de Orates»; «Os Miseraveis»; «Os Bandidos» e a «Caridade em Paris»; «Serões de inverno»; «O Segredo da Viscondessa» e «Coração de Criança», de Guilherme Baptista; «A Opinião Publica», sobre o caso de Abel Manços, e o jornal «Constructor Civil».

Reconhecidos agradecemos as publicações recebidas, e novamente pedimos auxilio aos srs. auctores, editores e livreiros em favor d'esta Bibliotheca.

Podem-nos tambem a publicação do seguinte

ANAGRAMA

Ao entrar n'uma cidade 1-2-3-4
Onde a tempestade habita 3-2-1-4
Sobre o galho da desdita, 1-4-3-2
Enforquei meu sentimento 4-3-2-1
Então com mais liberdade
Vi, qu' em quanto uns imploram, 2-1-4-3
Outros comam do que choram, 1-2-4-3
Tristezas, Lagrimas, Vento.
Dois Pseudos.

(As decifrações no n.º proximo)

GOSINHA PORTUGUEZA

ARTE CULINARIA NACIONAL

COLLABORAÇÃO DE SENHORAS (Productos reservados a um fim patriotico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Prerrogativas diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Paes, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compotas e conservas, 54; Doces de cha, 155.—Total 795.

Bibliotheca HORAS ROMANTICAS
 Collecção de obras litterarias e scientificas notaveis, dos melhores auctores, antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros
UM REIS CADA VOLUME
 ROMANCE, POESIA, THEATRO, ARTE, HISTORIA, CRITICA
 Edições esmeradamente revistas, traducções confiadas aos melhores escriptores, obras de auctores antigos e contemporaneos
PUBLICAÇÃO MENSAL AOS VOL. DE 160 A 200 PAG.
100 réis o volume
 Cada pagina de leitura por menos de um real
IDÉA E FINS DA PUBLICAÇÃO

O fim d'esta publicação é o de concorrer para que o povo portuguez conheça a sua litteratura e a dos outros povos, por meio da vulgarisação d'obras primas tornando-as familiares e accessiveis a todos. De nenhum outro modo poderia a Bibliotheca Horas Romanticas conseguir este seu principal objecto, que não fosse o de se facilitar ao alcance de todas as fortunas, pelo seu preço baratissimo.

A Bibliotheca Horas Romanticas publicará de cada auctor, o mais selecto, o melhor, o que é indispensavel ser conhecido. O seu formato será elegante, commode e portatil. Abundantissima a leitura de cada volume. A sua barateza inextinguível. E' nosso empenho conseguir que a Bibliotheca Horas Romanticas seja tão instructiva como delectosa; que os seus livros possam chegar ás mãos de todos constituindo em todas as familias e em todas as corporações associativas uma encyclopedica conselheira, a qual todos estimem e tragam frequentemente manuseada. Os volumes da nossa Bibliotheca offerecerão a facilidade de serem lidos durante os ociosos das diversas occupações quotidianas de cada leitor. A Bibliotheca Horas Romanticas será uma collecção preciosa de verdadeiras obras primas.

VOLUMES PUBLICADOS

N.º 1 a 3—«Quo vadis?» por Henry Stenkievitz.—N.º 4—«Vida e aventuras de Lazarello de Tormes», por Diego Hurtado de Mendoza, e H. de Luna.—N.º 5—«Eulalia Pontois», por F. Soulié.—N.º 6—«A amora fatal», por E. Berthel.—N.º 7—«O Senhor Eu», por Salvatore Farina.—N.º 7 a 7b—«O fogos», por Gabriel d'Annunzio.—N.º 8—«Caricias d'uma noiva», Bjornstjerne de Bjornson.—N.º 9—«Palavra de soldado», por Jorge Elwall.—N.º 10—«A pelle do Leão», por C. de Bernard.—N.º 11 a 13—«A morte dos Deuses», por Dmitry de Morejkowsky.—N.º 14—«A corda do carrasco», por Petosi.—N.º 15—«Idyllios á beira d'agua» (2.ª edição), por Alberto Pimentel.—N.º 16—«Terras malditas», por V. B. Ibanez.
 Remette-se qualquer d'estes volumes, FRANCO DE PORTE, a quem enviar a sua importação á «A Editora» (antiga casa David Corazzi)—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Abastecimento de carnes á cidade de Lisboa.

Esta empresa previne os criadores de que recebe gado para açougue nas epochas proprias pelos preços que constam do seu contracto.

Venda de couros, em leilão todas as segunda-feiras ao meio dia, em lotes correspondentes á matança de cada dia.

As condições estão patentes no acto da arrematação.

Venda de sebo, tripa, sangue secco para adubos, estume, etc.

Rua da Boa Vista, 3 Lisboa

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E FERRAGENS
 — DE —
ANTONIO FERREIRA FELIX,
 Filhos (Successores)

N'ESTE antigo estabelecimento vendem-se ferragens nacionaes e estrangeiras, taes como: ferro em barra e em chapa, zinco, folha zincada, faqueiros de Guimarães e estrangeiros, paz de aço, ratoeiras de ferro e arame, fechos, fechaduras e dobradiças, panellas de ferro fundidas e estanhadas, chaços de ferro, fogareiros, pulverisadores de diferentes marcas, arame para ramadas, réde para vedações, alvaiades, vernizes, drogas, tintas preparadas e em massa, mercearia, madeiras, etc., etc.

MODICIDADE DE PREÇOS

RUA DIREITA N.º 43 a 45—AVEIRO

METHODO JOAO DE DEUS

Cartilha Maternal ou Arte de Leitura, (1.ª parte) approvada pelo governo, 16.ª edição, br. 200 réis; cart. 300 réis.
Deveres dos Filhos, (2.ª parte ou 2.º livro de leitura), br., 200 réis, cart., 300 réis. 16.ª edição app. pelo governo.
Album, ou livro contendo as lições da CARTILHA, preço 5\$000 réis.
Quadros parietaes, ou as mesmas lições da CARTILHA MATERNAL em 35 cartões, preço, 6\$000 réis.
Arte de escripta, nove cadernos, a 30 réis; collecção, 270 réis.
O Methodo de escripta, vende-se aos GADERNOS ou ás COLLECÇÕES.

DO MESMO AUCTOR

A Cartilha Maternal e o Apostolado, (celebres polemicas sobre questões de pedagogia), 1 vol. de 280 paginas, preço 500 réis.
A Cartilha Maternal e a Critica, (2.ª parte das questões sobre o prologo do dr. Trindade Coelho, 1 vol. de 372 pag. 500 réis. (narrativas, cartas, prologos, criticas, etc., coordenadas pelo dr. Theophilo Braga, 1 vol. de 745 pag., br. 800 réis.
Campos de Flores, 3.ª edição de versos, coordenados pelo dr. Theophilo Braga, um elegante volume de 525 pag., com dois bellos retratos do auctor, preço, br. 700 réis.

Opusculos pedagogicos de João de Deus Ramos.

Guia theorico e pratico da Cartilha Maternal, (obra indispensavel aos que ensinam a ler pela arte de leitura de João de Deus), 160 réis.
Os altos principios do Methodo de João de Deus, 300 rs

Todas estas obras escolares (de leitura e escripta) do methodo de João de Deus acham-se approvadas pelo governo e encontram-se á venda nas principaes livrarias de Portugal. Descontos para revender os do costume. Os municipios, directores de collegios e professores de escolas tambem terão descontos especiaes.

Pedidos ao deposito geral das obras de João de Deus, Largo do Terreiro do Trigo, n.º 20, 1.º—LISBOA.

Os srs. professores ou directores de collegios que pretendam quaesquer explicações acerca das obras escolares de JOÃO DE DEUS, podem dirigir-se á viuva do auctor (ou ao dr. João de Deus Ramos), rua João de Deus, 13, 1.º (á Estrella), Lisboa, aonde continuam a dar-se CURSOS GRATUITOS, explicando o referido methodo.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

RUDIMENTOS DE AGRICULTURA
 POR
ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO
 LIVRO APPROVADO NO ULTIMO CONCURSO PELA DIRECÇÃO GERAL D'INSTRUCCÃO PUBLICA
PREÇO PELO CORREIO, 280 RÉIS
 A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na
CASA EDITORA
LIVRARIA AILLAUD
 Rua do Ouro.—242-1.º
 LISBOA

Aos agricultores
Adubo organico para terras, vende-se a retalho e em saccas de 75 kilos, no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe—AVEIRO.

Este adubo, com resultados maravilhosos para a cultura das terras, convém especialmente para as terras calcareas, dependendo a quantidade a empregar-se da qualidade do terreno a que for applicado. Tratando-se d'uma cultura importante é conveniente submeter a analyse da terra ao agronomo da localidade para elle estabelecer essa quantidade.

No mesmo estabelecimento tomam-se encomendas e «marés» de junco.

LIVRO COMMERCIAL
TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA
 Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor propriario da 5.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista

E' sobejamente conhecido em todo o paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 30 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», Largo do Conde Barão, 59—LISBOA; e no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, Rua dos Clerigos, 96 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Sapataria Marques d'Almeida & Irmão
 N'ESTA acreditada sapataria, sita aos Arcos, ha sempre excellentes calçado feito, tomando-se tambem encomenda por medida. Pela segurança da obra e pela boa qualidade dos cabedães se responsabilizam os annunciante.
 Eguamente garantem a todos a modicidade de preços.
Vêr para crêr

A NOVA PHASE
 DO
SOCIALISMO
 POR
JOÃO DE MENEZES
 A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.
Preço 200

BAGAÇOS ALIMENTARES
VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos es melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

TYPOGRAPHIA DO POVO DE AVEIRO
 Acaba de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasia, proprios para obras de luxo. Encaregamo-nos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte.
Especialidade em cartões de visita

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA
 DA ACREDITADA FABRICA
"PFAFF,"
 Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN
São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
 A machina «PFAFF» para alfaiates.
 A machina «PFAFF» para modistas.
 A machina «PFAFF» para sapateiros.
 A machina «PFAFF» para seleiros.
 A machina «PFAFF» para correiros.
 A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambráia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
 A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
 Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.
 Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
 Conserta-se machinas de todos os systems.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.
 Pedidos a
 José Maria Simões & Filho
ANADIA—SANGALHOS